



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

MULHERES-MÃES NA UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HU/UFSC: reflexões a partir do Serviço Social

Clara Sarmiento de Oliveira¹

RESUMO:

O presente artigo aborda sobre o trabalho do Serviço Social com as famílias e mulheres na unidade de Neonatologia no HU/UFSC. O objetivo é analisar o trabalho do Serviço Social no atendimento as demandas sociais e de saúde das famílias e das mulheres com recém-nascidos internados no setor neonatal no HU/UFSC. Compõe-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória com aplicação de entrevistas semiestruturadas com quatro mães da área de Neonatologia. Os resultados apontam a sobrecarga das mães dos recém-nascidos. Como conclusão destaca-se que a referida unidade apresenta limitações e potencialidades no atendimento prestado às famílias da Neonatologia.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Cuidado; Serviço Social.

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os resultados e análise de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada a partir de entrevistas com as famílias da unidade de Neonatologia, no HU/UFSC². A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar as demandas sociais e de saúde das famílias atendidas pelo Serviço Social na Neonatologia do HU/UFSC.

A inspiração para a seguinte pesquisa originou-se da experiência de estágio da autora, que acompanhou as famílias da unidade de Neonatologia durante um ano e meio. Ao perceber a riqueza de aspectos presentes na dinâmica das famílias e das mulheres neste espaço, a pesquisadora escolheu como núcleo de sua pesquisa, as famílias com recém-nascidos internados na instituição.

A unidade de Neonatologia é o local de internação para cuidados intensivos de recém-nascidos (RNs), diagnosticados como pré-termo e/ou de baixo peso, ou com outras intercorrências clínicas. Nesse ambiente, o Serviço Social trabalha na identificação das necessidades socioassistenciais dos usuários e famílias/mulheres/acompanhantes, buscando assegurar e ampliar direitos, por meio de orientações referentes aos direitos civis e sociais, em conjunto com a articulação

¹Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: sarmiento clara1@gmail.com

²A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC e teve aprovação através do número: 6.569.397.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

dos serviços institucionais e comunitários, da rede de saúde, de assistência social e da previdência social.

Nesse sentido, a reflexão acerca da contribuição do Serviço Social para as famílias/mulheres da unidade de Neonatologia se consolida de extrema relevância, visto que, a equipe atua no acolhimento, adaptação e viabilização dos direitos sociais das famílias perante um estado de vulnerabilidade e fragilidade, com o recebimento de diagnóstico de seu recém-nascido, a adequação a uma nova realidade e rotina hospitalar.

Com isso, o Serviço Social manifesta-se como uma das principais profissões de acolhimento às famílias do setor. Utilizando-se dos instrumentais da profissão e colocando em prática as dimensões teóricas-metodológicas, éticas-políticas e técnico-operativas investigativas e formativas, a equipe de assistentes sociais dirige-se para a viabilização do acesso aos direitos sociais dos usuários e a concretização dos princípios do SUS.

Portanto, se faz fundamental estudos acerca deste assunto para evidenciar para sociedade sobre a importância do cuidado humanizado à família e as mulheres com recém-nascido internado, visto que, este aspecto impacta no progresso do recém-nascido e no processo de internação.

Além disso, estudos sobre a atuação do Serviço Social na Neonatologia, são escassos, e por isso, essa pesquisa se faz importante na expansão do conhecimento e capacitação da profissão sob essa unidade, visando à reflexão sobre as atribuições e ações de um assistente social nos cuidados da mulher e da criança.

O presente artigo estrutura-se com um breve resumo, seguido da introdução. Depois, aborda-se, no desenvolvimento, sobre a realidade das mães com recém-nascidos internados no HU/UFSC. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. A REALIDADE DAS MÃES COM RÉCEM-NASCIDOS INTERNADOS NO HU/UFSC.

A seguir expõe-se a pesquisa realizada com quatro mulheres/mães da unidade de Neonatologia, no HU/UFSC. Como primeiro tema abordado nas entrevistas com as mulheres, questionou-se sobre como elas tem se organizado para os cuidados do recém-nascido. Acerca dessa pergunta, as mulheres sinalizaram respostas simples, similares e parecidas. As entrevistadas informaram, em harmonia, que, a organização

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

com os cuidados do recém-nascido é realizada de acordo com o cronograma, planejamento e horários da unidade de neonatologia.

Diante desse retorno, esclarece-se, que, apesar das mulheres estarem no lugar de acompanhantes, o atendimento no setor é realizado com todos que se apresentem participantes ativos dos cuidados dos pacientes, em questão, os recém-nascidos. Além disso, no que se refere aos cuidados dos recém-nascidos, ao decorrer do andamento clínico, a acompanhante se torna, cada vez mais, participativa na realização do cuidado de seus bebês. Desse modo, por se tratar de uma unidade centralizada na vida de recém-nascidos, os cuidados envolvem profundamente os sujeitos que são considerados “família” ou “rede de apoio” dos bebês.

No entanto, umas das limitações do ambiente, se apresenta na falta de estrutura para receber mais que apenas um acompanhante por paciente. Isso acarreta grandes consequências, principalmente no que concerne a sobrecarga da acompanhante/cuidadora do RN e a responsabilização das famílias/mulheres.

A sobrecarga de uma cuidadora regularmente resulta em alterações nas condições de saúde, podendo ser notados pela própria, ou, geralmente, por familiares e conhecidos. Em relação a isso, são levados em consideração como condições de saúde, aspectos físicos, sociais e emocionais. Como bem pontua Montenegro, a falta de saúde não só pode ser identificada por dores e sensações como o cansaço, mas também pela ausência de diversas atividades que são encarregadas de manter uma vida saudável:

[...] ausência de cuidados de saúde; ausência de atividade física; dificuldade para comparecimento às consultas médicas agendadas; falta de descanso; e, dificuldade para fazer acompanhamento psicológico. Existe abandono ou retardo em relação aos próprios cuidados, além de privações a cuidados preventivos de saúde, como atividade física. (Montenegro, 2019, p. 13)

Diante disso, na unidade de Neonatologia, poucas cuidadoras conseguem descansar em suas próprias casas, quem dirá realizar atividades físicas ou seguir acompanhamentos médicos. Em alguns casos, a equipe multiprofissional precisa relembrar as mães sobre a retirada dos pontos do parto cesárea, de tão imersas que elas ficam nos cuidados dos seus bebês.

Dessa forma, a falta de estrutura para acolher ademais responsáveis pelo bebê, como os pais dos recém-nascidos ou outras pessoas que compõe a rede de apoio da família, estimula a sobrecarga das acompanhantes. Não obstante, a naturalidade da responsabilização das famílias, e, especialmente, das mulheres acerca do cuidado

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

deve ser pensada enquanto questão ambientada na organização capitalista, tratada aos limites desse sistema, que não centraliza as necessidades humanas (Wiese, Dal Prá, Miotto, 2017).

Também se faz necessário relembrar, que o ambiente em que elas estão inseridas trata-se de em uma instituição de saúde pública onde o atendimento as demandas da população devem ser íntegras, seguindo os princípios do SUS. Esse aspecto se estabelece como um dos principais desafios passados pelas mães acompanhando seus recém-nascidos, como foi sinalizado pelas mulheres nas próximas respostas das entrevistas.

Como segundo aspecto tratado com as acompanhantes, as mulheres responderam sobre quais tem sido as principais dificuldades que elas encontraram no processo de internação do recém-nascido. Nessa pergunta, as mães expuseram suas perspectivas sobre essa experiência.

Eu acho que para mim, no começo foi bem mais fácil. Por esse fato que eu te falei que tinha a Tulipa³, tinha a Amélia, a gente criou um vínculo aqui sabe, desde o início. Então, a gente acordava, a gente já tinha aquela rotina, a gente ia tomar café juntas, a gente almoçava juntas, tudo, e agora eu ter ficado assim sozinha mesmo, sabe, então foi o que tá sendo mais difícil no momento. A gente acaba enfrentando tudo sozinha né, por mais que fale “ah! pelo celular, coisa, né?” Mas aqui a gente se abraçava, tudo né. (Orquídea, 2024)

Sobre as respostas de algumas das outras entrevistadas, Begônia mencionou como as principais dificuldades durante o processo de internação de seu recém-nascido, o distanciamento de casa e a alimentação fornecida no hospital. Para Camélia, a principal dificuldade durante a internação de seu bebê, foi a limitação em poder sair do hospital e cita que se sentiu “presa” por não “poder” ir para casa. Também relatou durante a entrevista que “não está dando conta” dos cuidados de seus recém-nascidos.

Quanto a essa perspectiva, situa-se, que a unidade de Neonatologia apresenta uma rotina intensa de cuidados, e a exaustão das mães pela experiência vivenciada é frequente. No setor neonatal, cada família atendida tem seu perfil, com suas potencialidades, particularidades e limitações. Quando uma mãe apresenta limitações em seguir a rotina intensa de cuidados do RN, a equipe demonstra suas exigências com relação a disponibilidade da acompanhante na participação dos cuidados. Com isso, as expectativas e cobranças da equipe sob a “face maternal” das mães pode

³ Os nomes citados na fala transcrita de Orquídea, ao mencionar outras mães, são fictícios.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

resultar em uma pressão sob elas, por precisarem estar sempre disponíveis para “se doar” enquanto cuidadora singular do recém-nascido, durante o período de internação.

O HU/UFSC disponibiliza espaço para apenas uma acompanhante de recém-nascido internado, na grande maioria dos casos, a mãe. Isso pode resultar na falta de uma participação mais incisiva dos pais na recuperação dos RNs, na dificuldade de criação de vínculo entre pais e seus filhos e em desentendimentos na relação do casal, comuns durante o período do puerpério.

Essa circunstância é contraditória à metodologia Canguru, o método utilizado na unidade Neonatal, que visa ambos os genitores como protagonistas da gestação e dos cuidados do recém-nascido. Segundo o Manual Técnico do Método Canguru, a presença e a participação do pai nos cuidados deve ser estimulada, durante toda a gestação, antes e após o parto, como mencionado a seguir:

Fica clara a importância da participação do homem nos cuidados do pré-natal, como propõe o Ministério de Saúde do Brasil. Não apenas para que ele próprio passe por avaliações clínicas que lhe são propostas para este momento, mas porque seu lugar e suas funções como companheiro desta mulher e nos cuidados com o recém-nascido são reconhecidos. Suas competências são valorizadas com os inúmeros benefícios que podemos creditar em sua efetiva participação no parto e conseqüentemente no pós-parto, nos cuidados com o filho, no apoio à amamentação. (Brasil, 2017; p.40)

Desse modo, apesar da unidade seguir a metodologia Canguru, há contradições na aplicação do método, especialmente, devido às limitações de espaço e estrutura para atendimento íntegro às famílias. Nesse contexto, a unidade de Neonatologia é uma das áreas da saúde onde a desigualdade de gênero se faz mais evidente. Na maioria dos casos, nem se considera outro acompanhante, que não seja a mãe, para abdicar de sua vida e residir em um hospital, durante tempo indeterminado. Essa ocorrência demonstra como o cuidado ainda é naturalizado enquanto responsabilidade das mulheres.

A vista disso, são raras as famílias em que a participação nos cuidados com os recém-nascidos é equilibrada entre as mães e os pais. Pelo contrário, na maioria dos casos, mesmo quando o pai é presente, a mãe está em posição de acompanhante e são poucas as visitas feitas pelos pais aos recém-nascidos.

A desproporção da divisão de cuidados entre mãe e pai na maioria da realidade das famílias brasileiras, ocorre devido a naturalização da figura da mulher enquanto

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

cuidadora, em todas as formas e tamanhos, inserida na construção sócio-histórica de uma sociedade patriarcal, como pontua Montenegro:

Quando se fala em cuidado, a figura da mulher continua sendo “naturalmente” identificada no imaginário social como responsável, sob a justificativa dos “atributos femininos” serem mais adequados para tais tarefas. Sabe-se, através dos estudos feministas, que estas visões são decorrentes das construções sócio-históricas e econômicas das desigualdades entre os sexos nas relações sociais, presentes historicamente nas opressões vigentes em uma sociedade patriarcal. (Montenegro, 2019, p.2)

Dessa forma, apesar da metodologia Canguru determinar a participação constante do pai nos cuidados do recém-nascido, a disponibilidade e organização do ambiente pode estar contribuindo para a sobrecarga das mães dos recém-nascidos, que já são naturalmente responsabilizadas e cobradas pela função do cuidado.

O que torna essa experiência ainda mais desafiadora, são os longos períodos que as mães “residem” dentro das paredes de um hospital. Pacientes em uma UTI podem ficar internados por meses, vivendo melhoras e decaídas. Diante disso, cada dia é incerto sobre o futuro dos bebês, que acabaram de nascer e já estão lutando por sua sobrevivência.

À vista disso, em relação a organização das acompanhantes com fatores externos, o terceiro assunto abordado com as entrevistadas refere-se a como elas tem se organizado com os cuidados da casa, outros filhos que não estão internados e com o trabalho. Para Orquídea, sobre as organizações e cuidados externos:

É, então, eu tenho a minha avó né, que ela que me criou, também, né, é... eu não tive a criação da minha mãe, então ela que tá me ajudando a cuidar da minha outra filha né, ela e meu marido quando ele chega do serviço, ele pega ela lá e é a onde que os dois vão se revezando lá, para cuidar. E daí eu vou para casa geralmente na quarta-feira, que é ali no meio da semana né, e no final de semana. Geralmente na sexta ou no sábado e volto só no domingo pra cá. (Orquídea, 2024)

Para Begônia, no momento ela não estava pensando nisso, e seu companheiro estava tendo que “se virar”. Ela relatou que iria organizar suas pendências depois que voltar para casa. Nesse sentido, Camélia respondeu que tem tido ajuda de sua família, mas tem algumas situações que só ela pode resolver, e por isso desejava voltar para casa logo.

Diante dos aspectos apontados, apresenta-se nas falas das entrevistadas outra particularidade do grupo de mães da unidade: a fragmentação entre a vida hospitalar e a vida de fora da instituição. Muitas mulheres, em especial, as mães com múltiplos filhos, apontam que seguir a rotina da unidade de Neonatologia é “estar com o coração

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

partido” devido a realidade de estar cuidando de seus recém-nascidos, mas “deixando” outros filhos em casa.

Em alguns casos, as acompanhantes seguem a rotina de cuidados da unidade, e aos finais de semana retornam para suas residências. Apesar disso, por alguns relatos, descobre-se que ao voltar para casa, as mães deparam-se com mais demandas e trabalho, ou seja: mesmo em suas casas, as mulheres não descansam de suas vidas doadas aos cuidados, apenas aumentam a quantidade de trabalho não remunerado. Sobre isso, Montenegro pontua:

Cabe ressaltar que a inserção da mulher no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que é comemorado como uma conquista, não reduz em muitas situações o desempenho dela em outras atividades domésticas, o que tem sido caracterizado como dupla ou tripla jornada de trabalho. Há, portanto, uma sobrecarga de funções que sendo transferidas para a família recai diretamente sobre a mulher. (Montenegro, 2019, p.8)

Assim, com a naturalização das mulheres na tarefa do cuidado, as jornadas de trabalho não remuneradas apenas aumentam, ao passo em que a mulher também é inserida ao mercado de trabalho. Por isso, mesmo em situações atípicas como as das mães da Neonatologia, as mulheres continuam sendo sobrecarregadas, com as inúmeras formas de cuidado prestadas, aos sujeitos ao longo de todas as fases de um ser humano: do nascimento até a morte.

Pelas respostas das entrevistas, também é sinalizado que quando as mães estavam ocupadas no hospital, outras mulheres se responsabilizavam pelos cuidados externos à unidade. Ainda nesse âmbito, o quarto ponto trabalhado da entrevista, refere-se a importância da rede apoio/família nesse processo. Conforme as mães, sobre a rede de apoio:

Ah bastante, porque é bem difícil né. Ouvir as notícias assim, ruins né porque a gente chega ali, e não sabe muito o que vai vir assim, né. As vezes chega ali e recebe notícias boas e as vezes ruins, e daí eu já corro aqui, para falar pro meu marido, pra minha avó. É os que estão mais perto de mim, nesse momento. Os dois. E Deus também, eu converso bastante, confio bastante, porque é o que tem mantido, porque tem que ser bem forte. (Orquídea, 2024)

Begônia e Camélia relataram que compreendem a importância da rede de apoio, mas não entraram em detalhes.

Acerca do que se configura uma rede de apoio, na perspectiva da proteção da criança e da mãe, quanto maior for sua rede de pessoas que possam te auxiliar, melhor. No entanto, para a maioria das famílias, essa não é a realidade apresentada.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Pelo retorno das mães, as redes de apoio das famílias das unidades, são compostas, em sua maioria por outras mulheres, como mães, avós, irmãs e amigas.

Com isso, ao trabalhar com famílias, se faz necessário ter cautela, pois há uma linha tênue entre trabalhar em cima das possibilidades da rede de apoio e da família e responsabilizar os usuários sobre sua proteção social. Nesse sentido, ao trabalhar com as famílias e mulheres envolvidas nos cuidados, compete a equipe multiprofissional orientar acerca de instrumentos que resultem no acesso a saúde e outros direitos sociais, visando a emancipação humana.

Para isso, se faz necessário exercer a capacidade de analisar criticamente a realidade dialética, na qual as famílias são transpassadas pelas expressões da questão social e há um desmonte e um retrocesso histórico nas conquistas sociais acumuladas, resultando na naturalização da desigualdade social (Farias, 2013).

Como assistente social, também compete aplicar e defender aparatos democráticos que possibilitem na participação da população na organização e concretização dos espaços públicos. Por isso, foi pedido para as mulheres citarem quais ações o Serviço Social realizou e auxiliou no atendimento das necessidades do seu bebê e sua família.

Sobre esse tópico, as mães não souberam citar muitas atividades exercidas pela profissão. Para Orquídea e Violeta, o Serviço Social as auxiliou com orientações referentes a rotina da unidade e ao Hotelzinho. Mencionaram, em suas palavras: “os horários das refeições” e “mostrar o Hotelzinho”. Begônia não soube dar exemplos de atividades específicas do Serviço Social. Camélia, menciona “apoio” e “conversas”.

Apesar dos poucos exemplos citados de ações da equipe de Serviço Social, em relação ao próximo aspecto abordado na entrevista, sobre como elas avaliam o atendimento do Serviço Social, o retorno foi 100% positivo. Com respostas singelas, as quatro mães entrevistadas concordaram que o Serviço Social auxilia positivamente as famílias durante o processo de internação. Nas falas, foram utilizadas frases curtas como “ajuda bastante” e “bom atendimento” e “avalio 100%”. “Violeta” afirma que o Serviço Social: “sempre está disponível quando preciso.”

Também houve ausência de retornos nas respostas da próxima pergunta, referente a quais sugestões elas indicam para o trabalho da assistente social na unidade de Neonatologia. Nenhuma das mulheres entrevistadas soube sugerir alguma ação para que o Serviço Social passe a realizar no setor.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Diante das falas das acompanhantes, sobre as questões referentes ao Serviço Social, nota-se que a visão das mães quanto ao atendimento do Serviço Social é positiva, e as famílias entrevistadas se sentiram acolhidas pela equipe. No entanto, percebe-se que as usuárias não identificaram quais ações compõem o trabalho da profissão. Essa falta de conhecimento acerca das atribuições do Serviço Social também é notável, em alguns casos, pela equipe de Neonatologia e na instituição.

A falta de percepção pelo trabalho do Serviço Social, observado pelas falas das famílias, pode estar atrelado com a ausência de entendimento da população, em geral, sobre a profissão. Ainda nos dias de hoje, a profissão é estigmatizada pelo viés assistencialista e filantrópico, que insiste em conceitos representados por palavras como “ajudar”, “solidariedade” e “caridade”. Com isso, muitos pacientes tem como referência o Serviço Social como uma profissão que apenas fornece doações, ou que auxilia em tarefas gerais. Essa visão, também é presente em alguns profissionais da equipe, que solicitam tarefas para a profissão que não cabem somente ao Serviço Social exercer, ou não tem relação com o trabalho dos profissionais.

Nesse contexto, considerando que o assistencialismo não resolve o problema da questão social, para Farias (2013, p. 164), “É fundamental que o profissional de Serviço Social possa estar munido de instrumentais e estratégias, para poder driblar a máscara do assistencial e poder oferecer aos usuários serviços de qualidade e capazes de emancipar os usuários.”

[...] cabe mais ao profissional de Serviço Social buscar apreender as verdadeiras aspirações dos usuários (pesquisando a realidade global, regional e local, isto é, a conjuntura) e levá-los a buscar seus direitos, sem criar hábitos de dependência filantrópica, benevolente ou assistencial. (Farias, p. 166, 2013)

Nesse viés, a visão dos usuários sobre a relação do assistencialismo e do Serviço Social pode se alterar com a reivindicação dos assistentes sociais sob seu objetivo como implementador de políticas públicas e sociais, na condição de mecanismos de enfrentamento da questão social (Farias, 2013). Ainda assim, a consolidação da profissão nos campos profissionais com vastas profissões, se estabelece como um desafio.

Também tratando-se de avaliar o funcionamento da unidade, como um dos últimos temas abordados, foi pedido para as mães sugestões para o trabalho da equipe neonatal. Orquídea e Violeta se ausentaram em sugerir novas ações para a

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

equipe, afirmando que o trabalho já era satisfatório. Em suas palavras, Begônia relata que “falta humanidade” nos profissionais e que “a equipe deve ser mais humana”. Camélia, em sintonia com a companheira de espaço, declara que “falta ajudar mais”.

Como já mencionado, há alguns motivos que podem ser a razão das avaliações negativas feitas por Begônia e Camélia sobre a atuação da equipe neonatal. Nesse âmbito, essa pesquisa contribuiu para que a equipe saiba quais são as principais limitações do ambiente no momento e a unidade possa se organizar para voltar a ser bem avaliada e as famílias possam se sentir mais acolhidas.

Como última pergunta feita para as mães, o final aspecto toca no que significa a família para as mulheres. Todas, utilizaram a mesma palavra para definir o significado de família para elas, sem saber o que a outra tinha respondido. As quatro mães da unidade de Neonatologia entrevistadas declaram que, para elas, a família é: tudo.

Em síntese, analisa-se que, há limitações na unidade de Neonatologia e contradições na aplicação do método Canguru, que podem reforçar a responsabilização social das mulheres nos cuidados. Apesar disso, nesse ambiente, o Serviço Social se estabelece como uma profissão com muitas potencialidades e de extrema importância no processo de internação das famílias no setor, em especial para os aspectos que envolvem o acolhimento das famílias no ambiente e a viabilização dos direitos sociais dos usuários.

Na linha de frente, a qualquer momento pode aparecer demandas extremamente complexas, mas também existem dias mais calmos, nos quais a equipe se atenta para demandas institucionais e laborais. Em suma, a autora nota que a equipe é versátil, no que se refere a diversidade de atividades e aos fluxos hospitalares.

Sobre os resultados das entrevistas realizadas com as famílias da Neonatologia do HU/UFSC, conclui-se que, ouvir as perspectivas das mães acompanhantes de recém-nascidos em períodos longos de internação enriquece a dimensão profissional da conseqüente estudante e fortalece a instituição onde a pesquisa foi realizada, devido a ciência das problemáticas sinalizadas, o que serve de indícios para quais aspectos devem ser melhorados na unidade, para um melhor acolhimento das famílias, que são o centro da Neonatologia.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos apresentados e retomando o objetivo da pesquisa que é identificar e analisar as demandas sociais e de saúde das famílias atendidas pelo Serviço Social na unidade de Neonatologia do HU/UFSC, conclui-se que a referida unidade apresenta limitações e potencialidades no que se refere ao atendimento prestado às famílias da Neonatologia. Enquanto atributos, no ambiente neonatal, considera-se a fundamentação na metodologia Canguru, que visa o atendimento humanizado na saúde da mulher e da criança.

Além disso, atividades de integração para as acompanhantes dos recém-nascidos, como o encontro das mães dos recém-nascidos no espaço Canguru, devem ser mais constantes, uma vez que, incentivam a relação entre elas e fortificam o diálogo com a equipe multiprofissional da unidade, ao longo do processo de internação. Outras ações que visem o lazer e a saúde física e mental das acompanhantes devem ser estimuladas e executadas.

Com isso, para os profissionais da saúde, ao atender as famílias, aplica-se silenciar suas crenças, valores e experiências pessoais (Mioto; Stamm, 2004). As intervenções que se referem as famílias, requerem ser trabalhadas de acordo com suas particularidades e especificidades, visto que, as relações familiares não devem ser naturalizadas por estereótipos tradicionais e culturais do país (Mioto; Stamm, 2004).

O trabalho do Serviço Social na Neonatologia também é visto como uma potencialidade no setor, principalmente, por sua importância no processo de acolhimento das famílias e na viabilização dos direitos sociais dos usuários que acessam o SUS. Nesse sentido, as entrevistas revelaram boas avaliações das participantes sobre o atendimento da profissão, fato que pontua a importância das profissionais para as famílias durante o processo de internação dos recém-nascidos.

Enquanto limitações do Serviço Social, ressalta-se a dificuldade do reconhecimento da profissão no campo institucional, pela alta de demandas requisitadas, que não são atribuições privativas da profissão. Isso pode causar sobrecarga nas assistentes sociais da equipe, que precisam se ordenar sobre as demandas dos usuários e as demandas institucionais. Além disso, a profissão continua sendo estigmatizada pelo viés assistencialista na instituição, o que dificulta a concretização do principal valor ético-político do Serviço Social.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Nesse seguimento, o espaço para hospedar às famílias se consta como insuficiente, na medida em que consegue apoiar apenas a mãe dos recém-nascidos. Como relatado pelas acompanhantes, isso pode causar a sobrecarga e exaustão das mães, por toda a experiência vivenciada no momento da internação, que já são responsabilizadas e culpabilizadas pela naturalização da relação entre mulher e cuidado.

Por isso, a defesa do SUS é imprescindível, e enquanto assistentes sociais na saúde, compete aplicar o amplo conhecimento das diretrizes do SUS nos atendimentos com os usuários, colocando em prática as dimensões teóricas-metodológicas, éticas-políticas e técnico-operativas investigativas e formativas, objetivando a emancipação dos usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p.: il.

FARIAS, Jalon Nunes de. O assistencialismo na assistência social brasileira. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 22, n. 2, p. 155-168, maio 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; STAMM, Maristela. Família e Cuidado: uma leitura para além do óbvio. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Universidade Estadual de Maringá, v. 2, n. 2, p. 161-168, 2004.

MONTENEGRO, Rosiran Carvalho de Freitas. **Mulheres e Cuidado: Responsabilização, Sobrecarga e Adoecimento**. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, [s. l.], v. 16, ed. 1, 21 maio de 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22440>. Acesso em: 01 junho. 2024.

WIESE, Michelly Laurita. PRÁ, Keli Regina Dal. MIOTO, Regina Célia Tamasso. O cuidado como direito social e como questão de política pública. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 11, 2017, Florianópolis. p.1-13. Disponível em: https://www.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1493036300_ARQUIVO_CuidadocomoDireitoSocial.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

